

# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

**GT-6 – Informação, Educação e Trabalho**

**ARQUIVOLOGIA NA UNIRIO: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO**

***ARCHIVAL SCIENCE IN UNIRIO: PEDAGOGICAL COURSE ORGANIZATION***

Priscila Ribeiro Gomes - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Eliezer Pires da Silva - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O curso de arquivologia da UNIRIO é pioneiro e compõe o cenário da formação dos profissionais de arquivo no Brasil, promovendo competências e habilidades requeridas pelo campo de trabalho informacional. Que aspectos caracterizam a organização pedagógica do curso de arquivologia da UNIRIO? O objetivo desta comunicação é apresentar as características que configuram a Arquivologia na UNIRIO, considerando o seu contexto de formação do arquivista. Os procedimentos adotados foram o levantamento documental e análise dos dados coletados sobre a estrutura e o funcionamento do curso. Os resultados apontam para a importância da implementação de instrumentos estratégicos de gestão acadêmica, tais como plano anual de atividades do curso, calendário das reuniões de colegiado, acompanhamento dos estágios com indicadores, apropriação dos resultados da autoavaliação do curso, ações de acolhimento dos ingressantes e uso *educacional das redes sociais*. *Esse contexto educacional corresponde a características locais e regionais, reconhecidas nos objetivos do curso em relação à qualificação de profissionais para atuarem em unidades de informação em instituições públicas e privadas. Nesse sentido, responde-se às emergentes questões do campo informacional, em especial, do fenômeno arquivístico.*

**Palavras-Chave:** Arquivologia; Formação do arquivista; Ensino no campo da informação.

**Abstract:** Graduation in archival science at UNIRIO is a pioneer and composes the scenario of the formation of archival professionals in Brazil, promoting competences and skills required by the informational field of work. What aspects characterize the pedagogical organization of the UNIRIO archival course? The purpose of this paper is to present the characteristics that configure archival science at UNIRIO, considering its context of archivist formation. The procedures adopted were the documentary survey and analysis of the data collected on the structure and operation of the course. The results point to the importance of the implementation of strategic academic management instruments, such as the annual course activity plan, the collegiate meetings calendar, the follow-up of the internships with indicators, the appropriation of the results of the course self-evaluation, the welcoming actions of the newcomers, and educational use of social networks. This educational context corresponds to local and regional characteristics, recognized in the course objectives regarding the qualification of professionals to work in information units in public and private institutions. In this sense, we answer the emerging questions of the informational field, especially the archival phenomenon.

**Keywords:** archival science; Archivist formation; Information training.

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Arquivologia da UNIRIO tem sua origem no Curso Permanente de Arquivos (CPA) do Arquivo Nacional, onde já funcionava com regularidade, tendo sido criado com o objetivo de formar pessoal para trabalhar na Instituição. Em 1977, por meio de Decreto presidencial de 2 de março de 1977, o Curso Permanente de Arquivos foi transferido para a FEFIERJ (Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara), atualmente UNIRIO. Hoje a Escola de Arquivologia é uma das unidades que compõem o Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Entre 1977 e 2019, foram 1.763 (mil setecentos e sessenta e três) arquivistas formados.

O Curso de Arquivologia da UNIRIO está em seu sétimo currículo, vigentes nos seguintes períodos: 2º semestre/1974 ao 2º semestre/1978; 1º semestre/1979 ao 1º semestre/1984; 2º semestre/1984 ao 2º semestre/1985; 1º semestre/1986 ao 2º semestre/1990; 1991 até 2006; 2007 até 2013; e, a partir de 2014.

Há um percurso de institucionalização da área de informação na UNIRIO a partir da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia, compreendidos entre os cursos fundantes da instituição, na década de 1970, resultando em um processo histórico que envolveu professores, alunos e servidores técnico-administrativos, com evidente legado que consolidou a visibilidade e a qualidade dos cursos nesse campo informacional.

Na gestão que se iniciou em maio de 2017 tem sido buscados ajustes e aperfeiçoamentos do curso, baseados no processo de autoavaliação e nas ações de transparência que fortaleçam a comunicação dessa comunidade de alunos e professores. O curso encontra-se em processo de renovação de reconhecimento pelo Ministério da Educação, aguardando visita da Comissão de Avaliação *in loco*, além da reforma curricular em andamento, no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, desde julho de 2017.

O curso de arquivologia da UNIRIO é pioneiro e compõe o cenário da formação dos profissionais de arquivo no Brasil, promovendo competências e habilidades requeridas pelo campo de trabalho informacional. Nesta comunicação, abordamos os aspectos caracterizam a organização pedagógica do curso de arquivologia da UNIRIO. O objetivo é apresentar a configuração da Arquivologia na UNIRIO, considerando ser este um contexto de formação do arquivista, que é um profissional da informação.

Esta proposta de pesquisa é de natureza quali-quantitativa, de cunho descritivo-exploratório, aporta algumas referências conceituais, e os procedimentos metodológicos

adotados foram o levantamento documental e a análise dos dados coletados sobre a estrutura e o funcionamento do curso. Foram utilizados os relatórios anuais de gestão e os documentos institucionais que revelam o andamento da Escola de Arquivologia na UNIRIO.

Além desta introdução, o texto encontra-se estruturado em seções que demonstram uma apropriação conceitual sobre pensamento pedagógico e a implementação dos instrumentos estratégicos de gestão acadêmica, desde o plano anual de atividades do curso até a apropriação dos resultados da autoavaliação do curso e ações de acolhimento dos ingressantes.

## **2 PENSAMENTO PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

No que tange ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vale mencionar que até o momento existiu apenas um, aprovado em 2007, e em vigor até os dias atuais.

Atualmente, o curso vem passando por um processo de reforma de seu PPC, uma vez que as demandas didático-pedagógicas necessitam de mudanças, buscando dar conta de um contexto que exige novos conhecimentos, requerendo um profissional apto para as habilidades do mercado.

Nesse sentido, nossas inquietações surgem a partir da experiência na gestão do referido curso, na tentativa de pensar, baseados na prática que temos vivenciado, os aspectos que caracterizam a sua organização pedagógica.

Conforme Salienta Lopes Filho (1992), a gestão, neste caso, pedagógica, constitui um processo, ou seja, um processo que não se manifesta de forma imediata, mas sim com a prática, a partir do surgimento dos problemas, gerando, ao final uma aprendizagem para aqueles que buscam entender a gestão pedagógica, com vistas a diminuir os conflitos, seja de cunho didático, pedagógico ou até mesmo administrativo. Para tanto, Aguiar (2016, p. 224) destaca algumas condições observadas por Lopes Filho (1992) que estão diretamente relacionadas à gestão pedagógica e que precisam ser consideradas, como: "equipe de docentes; definição clara dos objetivos; acompanhamento e avaliação das ações descentralizadas; planejamento; solução de problemas; e tomadas de decisão de forma compartilhada".

Antes de apresentarmos alguns aspectos que incidem na organização pedagógica do curso, é necessário entendermos o que chamamos de pedagógico, ou melhor, como está

caracterizado o pensamento pedagógico no Brasil. Para tanto, não poderíamos deixar de revisitar as obras de Moacir Gadotti, em especial, a intitulada o “pensamento educacional brasileiro” (2004). Nela, Gadotti retoma o pensamento de Luiz Pereira (1967, p. 155) para definir o que entende como pensamento pedagógico, enfatizando “que se trata da atividade intelectual voltada para a descrição, a interpretação e a avaliação dos aspectos educacionais da vida nacional, bem como para a proposição de mudanças nessa mesma ordem de fenômeno.”

Partindo do pressuposto que o pensamento também é lido em função do presente de quem o lê (GADOTTI, 2004), nos colocamos diante de alguns desafios relacionados ao âmbito da gestão do curso e que estão, obviamente, entrelaçados à questões que nos provocam um pensar sobre os aspectos pedagógicos, e a forma como estes vêm sendo trabalhados no mesmo, principalmente se levarmos em consideração as transformações ocorridas de cunho teórico, prático e metodológico e que são consequências de uma estrutura contextual.

A partir desse horizonte, vários desafios passam a ser apresentados, e que estão diretamente vinculados à gestão pedagógica, esbarrando em assuntos como reformulação de PPC, em que precisamos refletir sobre os reais objetivos do curso, sobre os perfis de egressos que almejamos formar, incluindo nesse bojo uma discussão sobre as disciplinas e os componentes curriculares que precisam ser revistos.

Pensando que o pedagógico requer constantes mudanças, buscamos ampliar nossos olhares na direção das seguintes perguntas: Quais são os aspectos que precisam ser ativados ou mais ajustados de modo a atender as mudanças que parecem ser urgentes? Que aspectos caracterizam a organização pedagógica do curso de arquivologia da UNIRIO?

Um dos primeiros movimentos nessa direção foi a elaboração de um plano de gestão com objetivo de estabelecer prazos para o cumprimento de algumas atividades. Vale enfatizar que, no momento, o curso está aguardando a visita do INEP, e isso também nos mobilizou no sentido de atingir algumas metas como será demonstrado da seção quatro deste texto.

### **3 ESTRUTURA DO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA NA UNIRIO**

No mês de julho de 2018, foi realizado o preenchimento do formulário eMEC, tendo em vista a visita para Avaliação de Renovação de Reconhecimento do Bacharelado em Arquivologia da UNIRIO. Nesse momento foi possível sistematizar informações sobre vários

aspectos do funcionamento do curso.

Dentro do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH e na mesma posição hierárquica da curso de Arquivologia e com relação direta com a mesma, encontra-se o Departamento de Arquivologia (DEPA), que oferece todos os componentes curriculares obrigatórios do curso, e seus professores ministram uma parcela significativa das disciplinas optativas. A Escola de Arquivologia também tem relação direta com o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ). O PPGARQ encontra-se na mesma posição hierárquica da Escola e do DEPA dentro da estrutura organizacional do CCH.

A Escola de Arquivologia se relaciona diretamente com o Diretório Acadêmico José Pedro Esposel (DACAR) que é a representação dos alunos da Arquivologia da UNIRIO. Este participa sempre dos Colegiados da Escola e colabora nos eventos e ações propostos por ela, assim como a Escola também apoia as ações promovidas pelo DACAR. A figura abaixo ilustra a configuração da área na UNIRIO.

**Figura 1 - Área de Arquivologia na estrutura organizacional da UNIRIO.**



Fonte: Silva e Gomes (2018, p.24).

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constam do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO - PDI e estão implantadas em um processo de valorização da graduação na UNIRIO, baseado na flexibilização do currículo; articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura; e, uso das TICs.

No âmbito do curso de Arquivologia da UNIRIO, há o Programa de Monitoria que se

desenvolve por meio de projetos de ensino de graduação, com e sem bolsa. Na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Semana de Integração Acadêmica (SIA), desde o ano de 2003, figura no Calendário Acadêmico oficial da Universidade, reunindo os eventos: “Semana de Ensino de Graduação”, “Jornada de Iniciação Científica” (JIC) e “Encontro de Extensão”. Cumpre destacar essa demonstração de articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade.

As políticas institucionais estão implantadas no âmbito do curso. O Programa de Iniciação Científica da UNIRIO (IC/UNIRIO) é um instrumento pedagógico que se desenvolve por meio de projetos de pesquisa. Desse modo, o Programa de Iniciação Científica da UNIRIO está claramente voltado para a promoção de oportunidades de aprendizagem que fortaleçam a aprendizagem de técnicas, métodos e prática pedagógica em pesquisa.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROExC - integra as ações de extensão ao ensino e à pesquisa, contribuindo, assim, para a formação integral de nossos estudantes. A PROExC é a unidade responsável pela formulação de políticas, gerência e avaliação de ações, projetos e programas da Extensão Universitária, bem como pela definição de uma política cultural para a Universidade. As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa são práticas comprovadamente exitosas, evidentes na existência de 35 projetos de Pesquisa e 21 projetos de Extensão de docentes (em andamento) que atuam no curso de Arquivologia em 2019.1.

A partir dos objetivos do curso no PPC observa-se que a implementação está orientada ao perfil profissional de um egresso que seja capaz de: atuar no plano gerencial sobre atividades na área arquivística, realizar consultorias e dirigir serviços e instituições arquivísticas, elaborar pareceres técnicos, além de gerir e democratizar informação.

**Figura 2 - Atribuições do arquivista segundo a lei da profissão.**

Ação	Objeto
Planejar e dirigir	I - serviços de Arquivo; II - processo documental e informativo; III - identificação das espécies documentais e controle de multicópias; IV - centros de documentação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; V - serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
Orientar	VI - automação aplicada aos arquivos; VII - classificação, arranjo e descrição de documentos; VIII - avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
Promover	IX - medidas necessárias à conservação de documentos;
Elaborar	X - pareceres sobre assuntos arquivísticos;
Assessorar	XI - pesquisa científica ou técnico-administrativa;
Desenvolver	XII - estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Fonte: elaboração dos autores, com base na Lei n.º 6.546, de 04 de julho de 1978.

Nesse sentido, Silva e Orrico (2015) indicam que no atual momento reforça-se as atribuições legais desse profissional em que, para além da diversidade de atividades no horizonte do arquivista, há tanto uma preocupação em enfatizar a natureza mais gerencial do que operacional de suas competências quanto uma demarcação de fronteiras do trabalho arquivístico nas relações com outros campos. Os verbos planejar e dirigir designam competências gerenciais na área da Administração e são as ações do arquivista em cinco das doze atribuições desse profissional, segundo a lei da profissão. No caso dos verbos elaborar e desenvolver, que poderiam sugerir ações mais executivas, os objetos dessas atribuições são a construção de pareceres e a realização de estudos, atividades comumente percebidas como complexas.

O Rio de Janeiro concentra, provavelmente, a maior quantidade de acervos arquivísticos no país. Destaca-se, assim, o mercado de trabalho no Estado e na cidade do Rio de Janeiro em que, além de um complexo setor privado, conta com muitas organizações governamentais. As principais instituições arquivísticas públicas são o Arquivo Nacional, o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

As diversas instituições e serviços arquivísticos e organizações congêneres, sediadas no Rio de Janeiro, voltadas para a gestão de acervos arquivísticos, são organizações públicas e privadas que gerenciam arquivos de natureza pública e privada, dos mais diversos suportes, formatos e períodos. Esse é o horizonte dos nossos egressos.

Além dos serviços voltados exclusivamente para a gestão, preservação e acesso à informação arquivística no setor público, estima-se que haja uma grande proporção de empresas que demandam recursos humanos no campo da Arquivologia. Essa demanda refletiria o cenário econômico do Estado do Rio de Janeiro, segunda economia do país no PIB nacional (IBGE). Maior produtor de petróleo do país, estão sediadas no Rio de Janeiro as maiores empresas do setor no país, incluindo a Petrobrás, maior companhia brasileira.

Em termos de centro formador e produtor de conhecimento arquivístico, o Rio de Janeiro conta com duas Universidades (UFF e UNIRIO) que oferecem a graduação de Arquivologia há quatro décadas, pioneiras na formação profissional na área. Também no Rio de Janeiro foram criados a Associação dos Arquivistas Brasileiros (1971) e os Congressos Brasileiros de Arquivologia (1972), instrumentos fundamentais para a institucionalização do campo arquivístico no país. Os egressos são incorporados por organizações públicas presentes em todo território nacional, como foi apresentado com indicadores sobre a Força Aérea Brasileira, por Fernandes e Gomes (2018).

Nesse contexto educacional, com as referidas características locais e regionais, encontra-se implementado os objetivos do curso de Arquivologia da UNIRIO, importante na qualificação de gestores de documentos e arquivos para atuação em serviços e instituições arquivísticas públicos e privados, contribuindo para a inovação de processos, produtos e serviços arquivísticos, a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas e o uso social da informação arquivística. Desse modo, responde-se às novas práticas emergentes no campo do conhecimento Arquivologia.

Como salientado no início deste texto, o curso está em processo de reforma de seu projeto pedagógico que incidirá, conseqüentemente, na reformulação curricular. Tal processo está em andamento no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que segundo a Resolução UNIRIO n. 3.531 de 2010:

[...] constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Nessa perspectiva, conforme tal Resolução, cabe ao NDE “atualizar, quando necessário, o Projeto Pedagógico e conduzir os trabalhos de Reforma Curricular para aprovação no Colegiado do Curso e nas demais instâncias”.

Levando-se em consideração que o curso durante toda a sua trajetória possuiu apenas um PPC, somando-se a isso o fato das mudanças que ocorreram no campo, que chamam a atenção para outros perfis de profissionais, faz-se urgente uma reflexão por meio de uma gestão compartilhada, que busque atender as demandas presentes.

Quando nos referimos a uma gestão compartilhada, vale a pena mencionar, que embora as ideias pontuais surjam no âmbito do NDE, estas, futuramente, passarão por outros seguimentos, sendo inclusive apresentadas à comunidade, pois entendemos que é um processo em construção e que precisa ser levado ao conhecimento de outros, de modo que esse conhecimento seja compartilhado e discutido.

**Quadro 1- Elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante.**

<b>Item</b>	<b>Observações</b>
1 Contextualização da UNIRIO.	<b>ELABORAR</b>
1.1 Dados de identificação.	<b>ELABORAR</b>
1.2 Perfil institucional; 1.2.1 Missão; 1.2.2 Breve histórico.	Há uma proposta na 11ª reunião do NDE, em 13/11/2017.
2 A área da Arquivologia no Brasil.	Há uma proposta na 22ª reunião do NDE, em 24/05/2019.
3 Contextualização do curso.	Há uma proposta na 23ª reunião do NDE, em 19/07/2019.
3.1 Dados de identificação da unidade e do curso; 3.2 Breve histórico da unidade e do curso; 3.2.1 Reforma curricular.	Há uma proposta na 12ª reunião do NDE, em 07/03/2018.
4 Requisitos de Acesso.	Há uma proposta na 11ª reunião do NDE, em 13/11/2017.
5 Competências habilidades.	<b>ELABORAR</b>
5.1 Objetivos do curso.	Há uma proposta na 14ª reunião do NDE, em 22/05/2018.
6 Perfil do egresso.	Há uma proposta na 13ª reunião do NDE, em 03/04/2018.

7 Estrutura do curso.	Há uma proposta na 18ª reunião do NDE, em 02/10/2018.
7.1 Conteúdo curriculares.	<b>ELABORAR</b>
7.2 Metodologias de ensino- aprendizagem e avaliação.	Há uma proposta na 19ª reunião do NDE, em 27/11/2018.
7.3 Linhas de pesquisa no curso.	Há uma proposta na 10ª Reunião do NDE, em 19/10/2017.
7.4 Formato dos estágios.	<b>ELABORAR</b>
7.5 Características das atividades complementares.	Há uma proposta na 17ª reunião do NDE, em 04/09/2018.
7.6 Trabalho de conclusão de curso.	Há uma proposta na 16ª reunião do NDE, em 07/08/2018
8 Políticas e programas de pesquisa e extensão; 8.1 Pesquisa; 8.2 Extensão.	Há uma proposta na 15ª reunião do NDE, em 19/06/2018
9 Instalações, laboratórios e equipamentos;	Há uma proposta na 21ª reunião do NDE, em 26/04/2019.
10 Biblioteca.	Há uma proposta na 20ª reunião do NDE, em 14/03/2019.
11 Gestão do curso, pessoal docente e técnico-administrativo.	Há uma proposta na 18ª reunião do NDE, em 02/10/2018
12 Avaliação do curso.	<b>ELABORAR</b>
Referências.	<b>ELABORAR</b>
Apêndice A – componentes obrigatórios.	<b>ELABORAR</b>
Apêndice B - Componentes optativos gerais.	<b>ELABORAR</b>
Apêndice C – Componentes optativos específicos.	<b>ELABORAR</b>
Apêndice D – Ementário.	<b>ELABORAR</b>
Apêndice E – Representação do currículo.	<b>ELABORAR</b>

**Fonte: elaboração dos autores, com base nas atas do NDE.**

Essa proposta converge também para uma reformulação do próprio currículo e é importante pensarmos o que queremos quando propomos uma mudança de currículo. No bojo desse pensamento uma pergunta a qual não podemos nos furtar seria: o que é currículo?

Segundo Pacheco (2005) o termo currículo está associado a vários sentidos, existe uma

polissemia do termo. No que se refere ao sistema de ensino, o currículo se apresenta como um “instrumento de formação” carregado de aspecto político e ideológico que se estabelece a partir de critérios de seleção e organização, levando em considerações o contexto de criação, seus atores e suas intenções. Tanto o que é selecionado, como a forma de organização do currículo, requer um recorte de elementos da cultura. Por isso, costumamos dizer que o currículo é uma construção cultural, caracterizada por elementos que envolvem o tempo e o espaço.

Nessa lógica, a cultura sofre metamorfoses, mudanças ocasionadas por conflitos de diferentes ordens: políticas, sociais, econômicas, religiosas, tecnológicas, dentre outras. Deste modo, com o passar do tempo o conhecimento entra em conflito com o contexto apresentado, que já não dá conta de responder as expectativas e demandas. Por isso, a necessidade de se pensar um novo currículo.

No caso da Arquivologia, isso deve ser premente. Com advento, especialmente, das tecnologias de comunicação e informação assistimos a uma grande revolução na área. Tal mudança significou uma ruptura paradigmática, ocasionando segundo Thomassen (1999 apud FONSECA, 2005, p. 58) “não apenas mudanças técnicas, mas dificuldades no que tange à definição do objeto, objetivos e metodologia”.

Com base no exposto, entendemos que o PPC precisava ser revisto. Deste modo, na perspectiva da reforma curricular em andamento no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, a proposta de objetivos para o curso de Arquivologia da UNIRIO encontra-se no quadro abaixo.

#### **Quadro 2- Objetivos do curso de arquivologia da UNIRIO na proposta de novo PPC.**

**Objetivo geral:** produzir e difundir conhecimento na área da Arquivologia, vinculando ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade, qualificados para o exercício profissional, além de estimulado à adequada compreensão interdisciplinar do fenômeno arquivístico e das transformações sociais.

##### **Objetivos específicos:**

- colaborar para a ampliação e consolidação do campo científico da Arquivologia em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, cognitivos, jurídicos e éticos, capacitando o profissional para o uso das suas competências;
- fomentar uma formação interdisciplinar, estimulando a produção de conhecimento arquivístico e sua aplicação com bases científicas nas diferentes situações profissionais;
- promover o conhecimento sobre processos, produtos e serviços arquivísticos, de forma a contribuir para a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas e o uso social, científico e tecnológico da informação arquivística;
- formar arquivistas qualificados para a gestão de documentos e arquivos em serviços e instituições arquivísticas públicos e privados, atendendo às diversas demandas sociais, profissionais e organizacionais, voltados para a solução de problemas.

**Fonte: elaborado pelos autores, com base na Ata da 14ª reunião do NDE, ocorrida em 22/05/2018**

O perfil profissional do egresso que consta do PPC do curso de Arquivologia da UNIRIO articula-se com necessidades locais e regionais da realidade fluminense, além de receptivo às novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. No processo de avaliação e perspectiva de reforma curricular em andamento no âmbito do Núcleo Docente Estruturante reafirma-se a manutenção da sólida formação arquivística que considera, não somente as competências técnico-científicas que o mundo do trabalho requer, mas, sobretudo, as competências amplas do mundo contemporâneo para o exercício pleno da cidadania. Há uma demanda emergente, conforme ressalta Lopez (2012) e Smit (2000).

Para Borges (2004), devemos mirar um profissional capaz de utilizar novos processos e instrumentos tecnológicos, em sintonia com essa sociedade da informação e do conhecimento, que faz uso intensivo dos recursos digitais, redes de informação e comunicação, enfim claramente imerso no contexto da informação, do conhecimento e das tecnologias de informação disponíveis.

#### **4 INSTRUMENTOS DA GESTÃO PEDAGÓGICA DA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA NA UNIRIO**

Existem algumas marcas importantes que saltam da observação sobre o funcionamento do curso. Está em destaque sua perspectiva de inovação em relação à acessibilidade metodológica, baseado na autorização do MEC para oferta de até 20% da carga horária do curso presencial ser oferecida na modalidade a distância. O curso tem buscado ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, incorporando, aos poucos, nas suas disciplinas os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), por meio da plataforma disponível pela própria Instituição, e-UNI (moodle), que conta com uma Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), órgão responsável por assegurar, assessorar, apoiar e incentivar ações em nível de ensino, pesquisa e extensão que se caracterizem pela modalidade a distância e semipresencial.

Neste sentido, volta-se para o uso de metodologias que visam a integração das tecnologias de informação e comunicação aliadas aos objetivos do curso, já que os AVAs permitem o uso de ferramentas distintas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que são instrumentos que viabilizam as interações entre professores e alunos, expressando grandes potencialidades pedagógicas. Deste modo, o curso conta com mecanismos de familiarização com a modalidade a distância e explicita claramente a

articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, além de apresentar elementos inovadores a partir do uso das redes sociais e empréstimos semestrais de *tablet*.

Outro aspecto importante sobre o funcionamento do curso se relaciona a curricularização do estágio, incluindo instrumentos de acompanhamento. Na UNIRIO o tema do estágio se define com base na legislação federal, em que é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação.

Desde 01 de março de 2012, a Resolução UNIRIO 3.872, dispõe sobre a regulamentação da realização de estágios obrigatório e não obrigatório dos Cursos de Graduação na UNIRIO. No Curso de Arquivologia da UNIRIO os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III são de 120 horas cada um, e devem ser cumpridos em três semestres diferentes, já que cada um é pré-requisito do seguinte. Encontra-se abaixo o quadro que apresenta indicadores sobre o acompanhamento dos estágios desde 2017.

**Quadro 3 - Estágios dos estudantes de Arquivologia da UNIRIO (2017-2019).**

Total de contratos	271	100%
Carga horária 4 horas/dia	131	48,33%
Carga horária 6 horas/dia	113	41,69%
Carga horária 5 horas/dia	14	05,16%
Não identificado	13	04,79%
Auxílio transporte	253	93,35%
Auxílio alimentação	100	36,90%
Auxílio saúde	19	07,01%
Auxílio não identificado	18	06,64%
Possui agente de integração	223	82,28%

Fonte: elaborado pelos autores.

O Estágio Supervisionado visa proporcionar ao estudante situações de aprendizagem, desempenhando atividades profissionais e, também, socioculturais. Está previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso. O Estágio Supervisionado deve ser cumprido em alguma instituição que tenha convênio com a UNIRIO, ou na própria Universidade, fora do horário das aulas e pode ser remunerado ou não. No quadro 3, chama a atenção a concentração de oportunidades com a carga horária de 4 horas diárias, isso reforça a possibilidades dos alunos se dedicarem às atividades curriculares e extracurriculares do curso.

É necessário que o aluno reflita sobre a sua experiência a partir de textos indicados pelos professores que ministram o componente curricular de estágio. Isso possibilita ao aluno ter contato com a literatura sobre o tema, levando-o a refletir sobre a sua experiência, a partir de duas dimensões: teoria e prática, em que ambas se retroalimentam gerando insumos para (re)ver tanto a teoria quanto a própria prática, promovendo uma constante reflexão sobre o saber-fazer da profissão. Estágios desenvolvidos nos semestres nos quais o aluno não está matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado podem ser utilizados para horas de Atividades Complementares.

O horizonte do estudante de Arquivologia configura uma realidade com especificidades regionais que são fundamentais. No Rio de Janeiro existem muitas oportunidades de estágio. O estágio é uma atividade de aprendizagem profissional que não apresenta vínculo empregatício e coloca o estudante na situação real de trabalho. Nesse sentido, assume alguns papéis importantes no curso de Arquivologia. A oportunidade de estagiar é, em regra, remunerada. Ao lado da remuneração, o ambiente da prática faz parte da formação do arquivista. Os domínios teóricos são atingidos com o suporte concreto do fazer cotidiano. No quadro 4 fica evidente a importância do valor das bolsas, mais de 45% se concentra no valor superior a R\$ 901,00 (novecentos e um reais).

**Quadro 4 - Valor da Bolsa dos estágios dos estudantes de Arquivologia da UNIRIO (2017-2019).**

Até R\$ 700,00	50	18,45%
Entre R\$ 701,00 e R\$ 900,00	78	28,78%
Mais de R\$ 901,00	124	45,75%
Bolsa não identificada	19	07,01%

Fonte: elaborado pelos autores

O estágio como vivência profissional é excelente. Os estudantes se descobrem nas estações de trabalho e tomam contato com a realidade do formado. As possibilidades de colocação profissional do arquivista são compreendidas nos estágios. Este é o momento de identificar o perfil de atividade que mais interessa a cada um.

Do ponto de vista da gestão do curso de Arquivologia da UNIRIO a organização dos registros das atividades de estágio dos alunos inclui a ferramenta *Google Forms*, com um formulário *online* para o registro dos termos de compromisso de estágio, a ser preenchido

pelos alunos antes da entrega à Secretaria para assinatura da Direção da Escola de Arquivologia.

Outro instrumento que faz parte da gestão pedagógica do curso é uma página no Facebook. As redes sociais hoje são a interação entre pessoas e instituições, viabilizada por plataformas abrigadas na internet, relativizando dinâmicas hierárquicas nos relacionamentos entre os participantes, com marcas de uma comunicação veloz, efeitos de virtualização das relações, princípios colaborativos na produção de conteúdo, meio e expressão de identidades e comunidades com algum nível de engajamento sobre determinado tema.

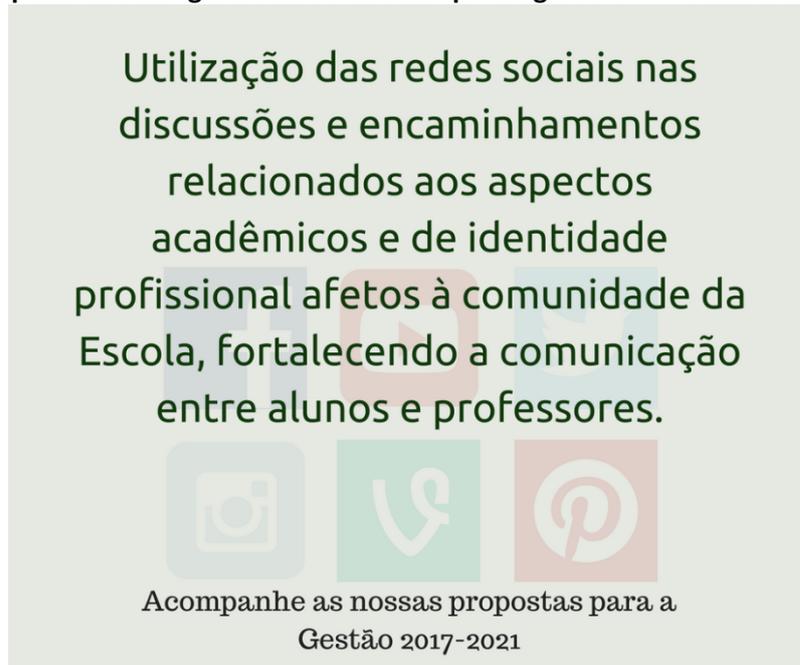
O Facebook pode ser um meio que deve ser instrumentalizado de modo a tornar mais intenso o processo de ensino-aprendizagem. Há uma emergente integração das redes sociais às práticas educacionais, além de sintonia entre os princípios colaborativos que orientam as plataformas de redes sociais e os valores menos hierarquizados do processo educacional centrado na diversidade dos sujeitos da produção de conhecimento.

[...] as redes sociais, enquanto ferramentas Web 2.0, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem cooperativo e colaborativo. O ambiente informal do Facebook foi aos poucos organizando-se como um espaço de integração, comunicação, partilha e colaboração entre alunos e professora, tornando-se num ambiente de aprendizagem efectivo, eficaz e envolvente (PATRICIO, GONÇALVES, 2010, p.598).

Nota-se um senso de identidade e comunidade nesse contexto virtual, consolidando-se na medida em que é crescente o envolvimento das pessoas com as publicações. A figura abaixo ilustra a perspectiva que tem sido adotada no curso de Arquivologia da UNIRIO desde o início da atual gestão.

Atualmente são postagens diárias na página da escola (<https://www.facebook.com/arquivologiaunirio>), com e-books de publicações técnicas da área de Arquivologia disponíveis para *download*; sugestões de filmes que abordam a temática arquivística, vídeos com depoimentos de egressos do curso de Arquivologia da UNIRIO, vivências dos alunos nos estágios e notícias sobre eventos e acontecimentos da área, a partir do Alerta Google, utilizando os termos “arquivos”, “Arquivologia” e “arquivista”.

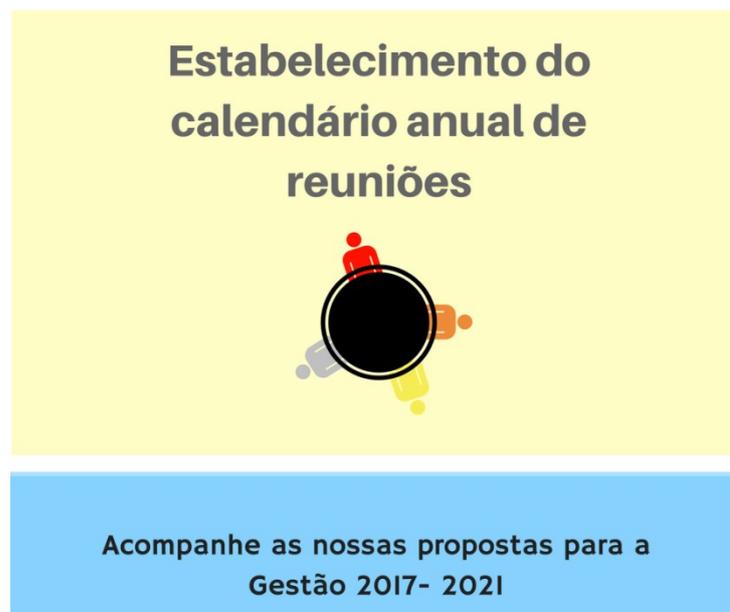
**Figura 3 - Proposta da atual gestão do curso de arquivologia da UNIRIO sobre as redes sociais**



Fonte: Página no Facebook “Gestão da Escola de Arquivologia - 2017-2021”.

O estabelecimento do calendário anual de reuniões dos colegiados da Escola e do curso permitiu a realização de reuniões mensais durante os períodos letivos. Em 2018 foram onze reuniões envolvendo quarenta e sete deliberações. A figura 4 ilustra a perspectiva que tem sido adotada no curso de Arquivologia da UNIRIO desde o início da atual gestão.

**Figura 4 - Proposta da atual gestão do curso de arquivologia da UNIRIO sobre calendário anual de reuniões**



Fonte: Página no Facebook “Gestão da Escola de Arquivologia - 2017-2021”

Houve avanço na implementação do processo de autoavaliação periódica do curso pela CIAC. O relatório de 2018 encontra-se disponível no site da Escola. Os resultados foram debatidos pela comunidade acadêmica e informou o planejamento para 2019. Em relação aos canais de contato e acompanhamento com relação aos egressos foi estabelecido o programa mensal de edição de um vídeo 3 a 5 minutos com três pontos: trajetória; situação profissional atual e perspectivas que enxerga para a área.

A organização didático-pedagógica foi uma dimensão de aprimoramento nas estratégias da coordenação do curso no contato com alunos, na análise e registro das atividades complementares e na avaliação de 99 pedidos de aproveitamento de disciplinas. Destaca-se o relatório do NDE, de 19 de junho de 2018, referendando a adequação dos planos de ensino e das bibliografias das disciplinas.

No próximo quadro encontra-se o principal instrumento estratégico da gestão do curso, nesse caso o exemplo se refere ao ano de 2019.

**Quadro 5 - Plano de atividades do curso para 2019.**

Dimensões	Linhas de ação	Metas
Organização Didático-pedagógica	Estrutura curricular	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manutenção da oferta efetiva da maioria das optativas e da aproximação com a modalidade a distância.</li> <li>✓ Manutenção do caderno dos planos de ensino das disciplinas do curso de Arquivologia da UNIRIO, com a bibliografia adequada em relação às unidades curriculares;</li> </ul>
	Eventos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Semana de acolhimento dos ingressantes, 2019.1 e 2</li> <li>✓ Dia Internacional dos Arquivos, 09 de junho</li> <li>✓ Dia do Arquivista, 20 de outubro</li> <li>✓ XXX Jornada Arquivística da UNIRIO, novembro</li> <li>✓ Colação de grau 2018.2 e 2019.1;</li> </ul>
	Estágio curricular supervisionado	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aprimoramento da orientação e acompanhamento dos alunos na disciplina Estágio Curricular Supervisionado, sugerido pela CIAC.</li> <li>✓ Seminário de estágios, com participação de convidado e apresentação dos melhores relatórios.</li> </ul>
	Egressos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabelecimento de contato e acompanhamento de egressos mediante a seleção e encontro mensal com o objetivo de mapear trajetórias, a inserção atual do profissional e as perspectivas da área, incluindo o registro desses acontecimentos na página do Facebook e canal do Youtube da Escola. Sugestão da CIAC.</li> </ul>
	Trabalhos de Conclusão de Curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ampliação da disponibilização dos TCC no site da Escola.</li> </ul>
Corpo Docente	Apoio ao discente	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Divulgação permanente dos programas de suporte aos discentes desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.</li> <li>✓ Manutenção do uso das redes sociais como canal para divulgar os eventos e os acontecimentos na área, esclarecer sobre normativas acadêmicas vigentes na UNIRIO, além de indicar textos com o objetivo de fomentar a leitura entre os estudantes.</li> </ul>
	Gestão do curso e autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Debate sobre os resultados do relatório da CIAC 2018, promovendo a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica;</li> <li>✓ Promoção de seminários para o aprimoramento dos professores com relação aos aspectos didáticos, sugeridos pela CIAC.</li> </ul>
	Núcleo Docente Estruturante	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Continuação da revisão do Projeto Pedagógico do Curso, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional e novas práticas emergentes no campo do conhecimento da Arquivologia;</li> </ul>
	Atuação do colegiado de curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabelecimento e cumprimento do calendário anual de reuniões do NDE e dos colegiados da Escola e do curso, mantendo a participação docente e estudantil nas decisões;</li> </ul>
Infraestrutura	Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificação da demanda por ampliação e atualização do acervo da bibliografia do curso de Arquivologia na Biblioteca Central da UNIRIO, com a colaboração dos professores;</li> </ul>
	Laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificação no site Escola dos Laboratórios que atendem ao curso, com as respectivas normas de funcionamento.</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores.

Anualmente a Escola de Arquivologia realiza a semana de acolhimento no início de cada semestre com programação que inclui aula inaugural, apresentação do curso, visitas técnicas, distribuição de livros da área, palestras e instruções sobre biblioteca; celebração do Dia Internacional dos Arquivos em junho; Dia do Arquivista em outubro; Jornada Arquivística, será a 30ª edição em 2019.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta comunicação foi cumprido na medida em que foram apresentadas características que configuram a Arquivologia na UNIRIO, considerando aspectos específicos desse contexto de formação do arquivista, que é um profissional da informação.

As reflexões apresentadas estão relacionadas à gestão didático-pedagógica do curso de Arquivologia na UNIRIO, em que procuramos destacar alguns elementos que caracterizam tal prática.

Deste modo, salientamos a importância de ações de cunho pedagógico tendo como ponto de partida um pensamento que se dirige na tentativa de dirimir os conflitos, buscando avaliar os aspectos que envolvem a vida educacional, neste caso, no ensino superior, de modo a propor mudanças, contribuindo para que novas possibilidades sejam experimentadas.

Com isso, imbuídos por este pensamento, alguns aspectos didático-pedagógicos passaram a ser incorporados em nossa prática, em que destacamos: a otimização do atendimento aos alunos; o estabelecimento do calendário anual de reuniões; a organização da pauta de modo a tornar as reuniões produtivas e participativas; a articulação dos colegiados, incentivando uma maior participação docente e estudantil nas decisões.

Ressaltamos a relevância do “tripé” Escola de Arquivologia, Departamento de Arquivologia e Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, que por meio das suas relações sistemáticas e harmoniosas contribuem para o alcance de objetivos exitosos em prol do curso.

Por fim, os estudos que envolvem o planejamento, implementação e a gestão da organização didático-pedagógica precisam ser constantemente revisitados, uma vez que os mesmos exigem um olhar cuidadoso voltado para as questões atuais que se apresentam. Este trabalho, que se evidencia pelo seu perfil exploratório, é parte do que temos vivenciado na prática do referido curso. Longe de esgotarmos nossas discussões acreditamos que esta experiência pode somar-se a outras de modo a enriquecer os debates, em especial, no campo da Arquivologia.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.C. Um olhar sobre desafios da gestão didático-pedagógica no Ensino Superior. **Proposições**, v. 27, n. 3, set./dez. 2016

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho – Estudos avançados em Ciência da Informação**, v.3. Brasília: Thesaurus, 2004.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 jul. 1978.

FERNANDES, Raquel ;GOMES, Priscila Ribeiro. Um estudo sobre o perfil dos arquivistas na Força Aérea Brasileira: um panorama entre os anos de 2007 e 2015. *In*: VÊNANCIO, R.; SILVA, W.; NASCIMENTO, A. (org.). **Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos**. 1ed. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018, v. 1, p. 451-470.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES FILHO, J. A gestão compartilhada na escola. **Revista Brasileira de Administração Educacional**, n. 8, jul./dez. 1992

LOPEZ, A. P. A. A formação de arquivistas no Brasil: notas para um debate. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PACHECO, J. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PÁGINA GESTÃO DA ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA – 2017-2021. **Facebook**. 2017. Disponível em: [https://www.facebook.com/Gest%C3%A3o-da-Escola-de-Arquivologia-2017-2021-1838530613077789/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/Gest%C3%A3o-da-Escola-de-Arquivologia-2017-2021-1838530613077789/?ref=page_internal) . Acesso em: 10 ago. 2019

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. Facebook: rede social educativa?. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1., 2010. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010. p. 593-598.

PEREIRA, Luiz. **A escola numa área metropolitana**. São Paulo: Pioneira, 1967.

SILVA, Eliezer Pires da ; GOMES, Priscila Ribeiro. A experiência do curso de Arquivologia da UNIRIO e sua inserção nas redes sociais. **Revista Analisando em Ciência Da Informação**, v. 6, p. 15, 2018.

SILVA, Eliezer Pires da; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. O projeto da Associação dos

Arquivistas Brasileiros para o campo arquivístico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 85-100, set. 2015. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1916/1639>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SMIT, Johanna Wilhelmina. O profissional da informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia / Documentação, Arquivologia e Museologia. *In*: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 119-134.

UNIRIO. Resolução nº 3531, de 09 de novembro de 2010. **Boletim Interno da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**. Novembro de 2010.